

RECREAÇÃO: uma ferramenta de incentivo a prática esportiva

Cleber Junio da Silva Vaz*

José Márcio Vilela Amaral**

RESUMO

A recreação exerce um papel fundamental na vida do aluno, proporcionando momentos de descontração e lazer, no qual seu primeiro contato com a recreação já acontece a partir do seu primeiro dia de aula. Mediante as aulas de recreação, o aluno consegue perceber o quão importante é a socialização com os demais colegas. Socialização esta que ocorre em ambientes recreativo como quadras e pátio, visando assim à importância do respeito ao próximo. No decorrer das aulas ministradas pelo professor, o aluno consegue despertar várias mudanças corporais, além de alcançar uma melhora notável dentro da sala de aula, aumentando assim a sua atenção e raciocínio. O presente estudo tem como objetivo mostrar a importância da recreação no desenvolvimento do aluno e evidenciar o significado da palavra recreação, as concepções e influências na formação social, cognitiva e afetiva. A base teórica está fundamentada a partir de autores como CAVALLARI; ZACHARIAS (2009), KISHIMOTO (1997), MELO; VALLE (2005), SILVA (2010), entre outros. A pesquisa realizada para sua produção foi uma revisão bibliográfica. Espera-se que a pesquisa contribua para a clareza metodológica e teórica da apropriação e empregabilidade da recreação no ambiente escola e para a socialização.

Palavras-Chave: Recreação. Jogos coletivos. Prática esportiva.

ABSTRACT

The recreation plays a fundamental role in the life of the student, providing moments of relaxation and leisure, in which his first contact with the recreation already happens from his/her first day of class. Through the recreation classes, the student can perceive how important the socialization with the other colleagues is. This socialization occurs in recreational environments such as courts and courtyard, aiming at the importance of respect for others. In the course of the classes taught by the teacher, the student can awaken several body changes, in addition to achieve a remarkable improvement within the classroom, thus increasing his attention and reasoning. The present study shows the importance of recreation in student development and evidence the meaning of the word recreation, conceptions and

* Graduado do Curso de Educação Física da Faculdade Cidade de Coromandel - (FCC), cleberjsv@outlook.com.

** Docente do curso de Educação Física, graduado em Educação Física pela Faculdade cidade de Coromandel. Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior pela FCC. edfisica.jb0825@yahoo.com.br.

influences in social, cognitive and affective formation. The theoretical basis is based on authors such as CAVALLARI; ZACHARIAS (2009), KISHIMOTO (1997), MELO; VALLE (2005), SILVA (2010), among others. The research carried out for its production was a bibliographical review. Research is expected to contribute to the methodological and theoretical clarity of the appropriation and employability of recreation in the school environment and to socialization.

Keywords: Recreation, Games, Sports Practice.

1 INTRODUÇÃO

Para Marcellino (1990), algo prazeroso como brincar possibilita à criança o desenvolvimento de capacidades e ainda contribui na formação como ser humano, estando por dentro do que acontece na sociedade. De modo geral, a recreação é demasiado importante para a evolução e construção do ser humano, não se limitando à determinada faixa etária.

Para a criança, brincar é a coisa mais séria do mundo. É tão necessário ao desenvolvimento quanto o alimento e o descanso são o meio que a criança tem de travar conhecimentos com o mundo e adaptar-se ao que rodeia (FRITZEN, 1995).

Na visão de Kishimoto (1997), a atividade recreativa pode ser vista como um trabalho físico ou mental, ao qual o indivíduo se sente atraído a participar de jogos recreativos, psíquicos, ou sociais, cuja realização proporciona o prazer.

Recreação é uma circunstância, não uma atitude, já que, em grande parte das vezes, o tempo livre surge não como concessão aos donos dos meios de produção, mas sim como conquista das organizações das classes trabalhadoras. Sendo assim, as atividades recreativas e o lazer surgem como uma fase conquistada por classes que, por muitos anos foram obrigadas a trabalhar horas e horas sem repouso de seu corpo (MELO; VALE, 2005).

Na visão de Correa (2003), é por meio da recreação e do lúdico que a criança interage com o meio social, onde desenvolve a igualdade, o respeito e a melhora de seu desempenho.

A criança brinca para conhecer-se a si própria e aos outros em sua relação recíproca; para aprender normas sociais de comportamento; hábitos determinados pela cultura; para conhecer os objetos em seu contexto; para trabalhar com o imaginário; para conhecer os eventos e fenômenos que freqüentemente ocorrem a sua volta. (CARVALHO; FIORONI; ALMEIDA, 2006, p. 23).

Recreação é o fato, ou importância que o indivíduo escolhe espontânea e deliberadamente, através do qual ele satisfaz (sacia) seus anseios voltados ao lazer: comunhão familiar, inclusão social, descanso espiritual (CAVALLARI; ZACHARIA, 2009).

A educação do lazer permite o aumento do tempo livre e a conscientização de que isto é benéfico para nosso bem estar. Educar para o lazer implica em considerar o processo educativo do indivíduo como uma educação integral e personalizada, uma educação para a vida, em que os benefícios ficarão tanto para o desenvolvimento individual quanto para o familiar (SILVA; GONÇALVES, 2010).

A palavra recreação vem do latim, recreare, cujo significado é recrear. No qual as atividades recreativas devem ser espontâneas, criativas e que nos traga prazer. Devem ser praticadas de maneira espontânea, diminuindo as tensões e preocupações (TOSSETI, 1997, p. 14, apud GONÇALVES; JUNIOR; LEANDRO, 2007, p. 14).

Para Betti e Zulliani (2002), um ensino diferenciado é aquele realizado em forma reduzida de jogos, como a recreação, isto é, envolve um número menor de crianças em uma área adaptada para as atividades, tendo assim a atenção e o interesse pela prática de esportes, utilizando, portanto, os jogos coletivos como fator principal.

O poder atrativo que a recreação exerce nas aulas de educação física escolar é capaz de manter o aluno motivado durante as aulas, isso acontece porque são atividades alegres, formadas de regras flexíveis e de fácil execução. Na década de 60, o esporte foi desenvolvido de maneira tecnicista, sendo aplicado desde as primeiras séries do ensino fundamental. Diante deste contexto histórico, as escolas brasileiras vêm apresentando uma característica nas aulas de educação física escolar que levam a uma esportivização da prática, como resultado disso, advém a exclusão dos alunos que demonstram menos habilidades esportivas fazendo com que se afastem das aulas.

Portanto, a recreação torna-se ferramenta para introduzir a prática esportiva, pois é capaz de motivar e ensinar através de atividades prazerosas. O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica por autores renomados que embasaram o objeto de pesquisa. Foram utilizados dados primários e secundários, qualitativos, sendo a pesquisa exploratória e descritiva, realizada em livros do

patrimônio da Faculdade Cidade de Coromandel e artigos virtuais.

2 RECREAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Para Oliveira (1995), o comportamento em que a criança demonstra é completamente determinado pelo acolhimento e pela forma que ela é recebida pelos seus professores e colegas de turma dentro do ambiente escolar.

Na visão de Vygotsky (1998), devemos entender que toda criança tem necessidade de se desenvolver e compreender suas capacidades corporais e para isso deve-se haver incentivos eficazes para colocá-las em ação.

Na forma de pensar de Melo e Valle (2005), é por meio do brinquedo e de sua ação lúdica e recreativa que a criança expressa sua realidade, ordenando e desordenando, construindo um mundo no qual ela busca se encaixar, fazendo as próprias regras e também, determinando as escolhas importantes para as próprias ações.

O brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, um mundo que ela mesma cria, sendo capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair (MELO; VALLE, 2005, p. 45).

Para Ferreira, Misse e Bonadio (2004), o brincar coletivamente deve ser um fator de grande importância abordado em sala de aula, pois as aulas ficam mais enriquecidas de desenvolvimento motor, intelectual e criativo da criança.

A recreação deve ser encarada pelo praticante como um fim em si mesmo, sem que espere benefício ou resultados específicos. A pessoa que busca sua recreação nunca terá outro objetivo com sua prática que não apenas o fato de se recrear (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2009, p. 16).

A recreação tem como objetivo principal criar as condições necessárias para o desenvolvimento integral das pessoas. Além de promover a participação de forma coletiva e individual em ações que possam melhorar a qualidade de vida das pessoas, possui ainda o caráter educacional, o qual ajuda a auxiliar na preservação da natureza e na afirmação dos valores imprescindíveis à convivência social e profissional Cavalcante (apud CANTO 2004, p.11).

De acordo com Borges (2006), pode-se sugerir a utilização de atividades

lúdicas e recreativas nas escolas, como forma de contribuição para o melhor aproveitamento e rendimento dos alunos, promovendo também, a melhora nas aulas práticas, auxiliando-os a obter melhores resultados no processo ensino aprendizagem.

Segundo Silva e Gonçalves (2010, p. 29), a atividade recreativa faz parte de a formação de todo ser humano, onde ele compreende os seus movimentos corporais e auxilia na realização dos exercícios propostos, levando à compreensão do desenvolvimento integral (motor, social e cognitivo).

Na percepção de Borges (2006), podem ser realizadas atividades recreativas nas escolas, melhorando assim o rendimento e aproveitamento dos alunos, obtendo melhores resultados no processo ensino aprendizagem. A recreação estabelece uma ligação entre o prazer e a aprendizagem, tornando o aluno mais espontâneo com as atitudes e decisões.

A recreação deve ser entendida pelo praticante como um benefício para si próprio, sem que se esperem ganhos ou resultados específicos. A pessoa que busca sua recreação nunca terá outro objetivo com sua pratica que não apenas o fato de se recrear (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2009, p 16).

Segundo Waichman (1997, p. 14) [...] “recreação é um esporte não competitivo, onde tudo o que nos proporciona é entretenimento.” Por conseguinte, o intuito é de se construir a confiança entre os alunos na prática das atividades esportivas propostas.

Segundo Marcellino (1990), é essencial ver que introdução da recreação e o lazer no desenvolvimento pessoal e social do aluno ira ajudá-lo a compreender a necessidade do seu conhecimento corporal para a realização das atividades propostas.

Além de promover a aquisição de habilidades motoras básicas e especializadas aos alunos, a pedagogia do esporte pode proporcionar também o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, trabalhando a autoestima e aspectos relacionados à cooperação, educação, convivência, participação, autonomia e emancipação (PAES; BALBINO, 2009).

Waichman (1997), afirma que a recreação tem como objetivo fundamental incentivar o companheirismo e o respeito entre os colegas, onde a recreação é o marco inicial para o interesse e participação de atividades esportivas. "O objetivo da

integração é inserir um aluno, ou um grupo de alunos, que já foram anteriormente excluídos, e o mote da inclusão, ao contrário, é o de não deixar ninguém no exterior do ensino regular, desde o começo da vida escolar." (MANTOAN, 2003, p. 24).

Vargas Neto (1999) disserta que, a presença da criança no meio esportivo, depende principalmente de seu interesse próprio, tendo assim o incentivo e a participação de todos que a rodeiam, como seus pais, professores e colegas de sala.

Além disso, deve-se salientar a importância do próprio desenvolvimento nas atividades recreativas, visto que isso contribui para a educação das crianças e adolescentes, proporcionando reflexões a respeito de aspectos como cooperação, convivência, participação, inclusão, solidariedade, autonomia, entre outros (OLIVEIRA; PAES, 2004).

Muitas vezes a Educação Física é entendida como uma disciplina menos importante se comparada às outras, além disso, a função do professor de Educação Física é confundida com a de um treinador, por exemplo, que deve descobrir talentos esportivos ou formar equipes para representar a escola em competições (TENÓRIO; LOPES DA SILVA, 2012, p. 6).

A recreação na escola é talvez o mais antigo trabalho de recreação que se tem conhecimento, os professores de sala e os professores de Educação Física desenvolviam atividade simples com intuito de desenvolvimento psicomotor e cultural dos alunos. Há uma grande diferença entre uma aula e um momento de recreação durante a aula, pois na aula sempre estará presente o objetivo cultural ou formativo, enquanto a recreação tem como objetivo apenas o fato de recrear. Neste caso, o espírito é muito mais lúdico, realizando atividades simplesmente em busca do prazer da diversão. (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2009, p. 14).

A recreação é uma prática prazerosa em que os alunos participam de atividades descontraídas. Ela é uma importante estratégia de inclusão e socialização, pois desenvolve as habilidades psicomotoras das crianças e, esse processo de educação se dá através da convivência dentro de locais especializados que transmitem valores indiretamente (NOGUEIRA; MARTINEZ, 2008, p. 1).

Brotto (2001) ressalta que os jogos cooperativos promovem a união, o compartilhamento de momentos, as formas de pensar e a troca de experiências. Por isso, o fato de estarem no ambiente escolar, lhes proporciona confiança e respeito uns com aos outros, tratando-se com igualdade e visando os próprios conceitos.

[...] se os alunos entenderem que um jogo pode ter competição sem, no entanto, ser necessário desrespeitar as regras ou utilizar a violência para a resolução de conflitos ele deve ser aproveitado (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 168).

É com a prática dos jogos e das brincadeiras que as crianças ampliam seus conhecimentos sobre si, sobre os outros e sobre o mundo que está ao seu redor. Também desenvolvem as múltiplas linguagens, exploram e manipulam objetos, organizam seus pensamentos, descobrem e agem com as regras, assumem papel de líderes e se socializam com outras crianças (SILVA; GONÇALVES, 2010).

Greco e Benda (1998), a iniciação esportiva com as crianças e também com os adolescentes é visto com um grande passo no processo ensino-aprendizagem, ressaltando assim como meio de formação global de ser humano, proporcionando as suas capacidades cognitivas, a manutenção da saúde e o interesse a prática de atividades físicas como hábito contínuo, não só dentro da escola, mas também em sua jornada diária.

Num ambiente altamente favorável, o nosso menino ou menina pode encontrar possibilidade de retirar o máximo proveito de suas potencialidades inatas. Num ambiente diferente e hostil, apenas algumas dessas potencialidades básicas poderão exprimir-se (GESELL, 2003, p. 42).

Segundo Dias (1996) a Educação Física quando é direcionada principalmente a aprendizagem da criança, pode ser trabalhado o sócio, cognitivo, afetivo e educacional, tendo assim o desenvolvimento e a evolução da criança no meio onde vive tendo assim a capacidade e a liberdade de expressão.

Para Brotto (2001) a recreação tem como uma de suas principais funções na sociedade, a aproximação entre as pessoas, a socialização e o respeito adquirido pelo próximo, tendo liberdade no ambiente onde ocorre a convivência e onde se compartilha todos os momentos e experiências, havendo confiança entre as pessoas, promovendo assim a segurança pessoal e interpessoal.

Carvalho et al. (2005) salienta que a inserção do brincar livre e espontâneo no currículo educacional, consegue despertar na criança uma forma de expressão na qual se pode entender o que deve ou não ser o certo nas próprias ações.

3 A PEDAGOGIA DO ESPORTE COMO INICIAÇÃO AOS JOGOS COLETIVOS

De acordo com Gallhaue e Ozmun (2005), é importante observar que o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais de uma criança deve ser trabalhado para futuros interesses na participação de jogos coletivos. Para que esse objetivo seja alcançado, o profissional de Educação Física deve escolher uma metodologia de ensino adequada e apropriada ao nível de desenvolvimento de seus alunos, atendendo a seus interesses e necessidades (PAES; BALBINO, 2009).

[...] um campo do conhecimento que trata do relacionamento entre o Esporte e a Educação. A Pedagogia do Esporte é direcionada para dar os fundamentos teóricos para a prática dos esportes com o objetivo de melhorar o desenvolvimento do homem e enriquecer a qualidade de vida. Área acadêmica de estudo que focaliza as intervenções educacionais no domínio do Esporte e do movimento humano (BARBANTI, 2003, p. 222).

Sousa e Venditti Junior (2008) propõem algumas sugestões pedagógicas no ensino do esporte coletivo, incluindo assim atividades que abordam mais as coordenações motoras, ajudando a explorar a capacidade corporal das crianças, considerando as relações de força existentes na interação entre os inúmeros fatores envolvidos no processo de iniciação esportiva, tais como: professores, pais, dirigentes esportivos, diretores escolares e mídia (SANTANA, 2005).

É importante que o método de ensino aplicado nos jogos coletivos estimule as potencialidades de resolução de problemas cognitivos e o comportamento moral dos alunos, como é o caso da pedagogia do esporte (BALBINO, 2001).

Daolio (2002) descreve algumas vantagens relacionadas ao ensino do esporte coletivo baseado na abordagem da pedagogia do esporte, onde podem ocorrer mudanças no aluno, tornando uma forma de aprendizado mais fácil dentro da sala de aula melhorando principalmente o raciocínio.

Além de promover a aquisição de habilidades motoras básicas e especializadas aos alunos, a pedagogia do esporte pode proporcionar também o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, trabalhar a autoestima e aspectos relacionados à cooperação, educação, convivência, participação, autonomia e emancipação (PAES; BALBINO, 2009).

Santana (2005) aborda alguns princípios pedagógicos os quais os profissionais que trabalham com a iniciação esportiva das modalidades coletivas,

devem ensinar aos alunos a encararem os jogos coletivos com a realidade de que se pode ganhar e também perder.

De acordo com Greco (2005, p. 2), “[...] a escola é o ponto de partida para a iniciação esportiva, pois é a partir da escola que o aluno cria uma influência e se interessa pela participação de atividades coletivas.

Moura (2004) afirma que através de várias situações que o aluno enfrenta dentro de sala de aula ou até mesmo na escola, pode-se ocasionar a falta de participação do esporte, podendo prejudicar o aluno no interesse por jogos coletivos, afetando assim, a autonomia e a autoestima.

Sendo assim, várias escolas oferecem a seus alunos atividades esportivas no contra turno escolar, ou seja, as Práticas Esportivas Extracurriculares (PEE) podem estar integradas ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, e serem uma saída para o ensino dos esportes coletivos (RÚBIO, 2007).

No ponto de vista de Assis (2007), a prática do esporte regular, além de trazer benefícios para a saúde, ajuda a melhorar o bem-estar psicológico, aumentando a capacidade de raciocínio, memória, percepção; assim como estimulando o rendimento dentro da sala de aula, deixando o aluno com mais atenção em seus afazeres.

O fator determinante para o ingresso de um aluno iniciante em uma prática esportiva extracurricular se designa como “fator social”, ou seja, primeiramente ele tem que gostar do que está praticando (CAREGNATO, 2013).

De acordo com Galatti, Paes e Darido (2010, p. 751), “[...] a Educação Física, enquanto disciplina escolar contém diversas formas de serem vistas como a recreação, onde o esporte serve como ponto de partida para a prática de jogos coletivos”.

A recreação na escola é talvez o mais antigo trabalho de recreação que se tem conhecimento, os professores de sala e os professores de Educação Física desenvolviam atividade simples com intuito de desenvolvimento psicomotor e cultural dos alunos. Há uma grande diferença entre uma aula e um momento de recreação durante a aula, pois na aula sempre estará presente o objetivo cultural ou formativo, enquanto a recreação, como já vem, tem como objetivo apenas o fato de recrear. Neste caso, o espírito é muito mais lúdico, realizando atividades simplesmente em busca do prazer da diversão. (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2009, p. 14).

Segundo Tubino (2001), no Brasil o esporte recreativo seria o chamado esporte popular, que é o esporte realizado como atividade coletiva realizada dentro de escolas com alunos carentes e as atividades realizadas com a sociedade.

Para Belló (1999), um dos fatores importantes para que uma criança pratique esportes é o incentivo de quem está a sua volta e também da determinação e participação dos pais e amigos nessa fase de aprendizado.

4 RECREAÇÃO: favorecendo a prática esportiva

A vida da criança não pode ser vista nem imaginada sem o jogo ou as brincadeiras, pois são as principais atividades da infância, eles suprem as necessidades que elas têm de tornar seu, o mundo em que está inserida (MURCIA, 2005).

[...] à Pedagogia do Esporte, quando no trato com modalidades coletivas, cabe organizar, sistematizar, aplicar e avaliar procedimentos pedagógicos a fim de formar jogadores inteligentes, ou seja, capazes de lidar com os problemas do jogo; e cooperativos, assim como exige um jogo esportivo coletivo, estimulando ainda a transcendência dos conteúdos e atitudes tomadas da quadra para além desta, através de um processo educacional para e pelo esporte (GALATTI et al. 2008, p. 36).

Nogueira e Martinez (2008) concluem que dentro de um contexto social, quando um indivíduo está em recreação significa que está sentindo prazer em realizar alguma coisa. Partindo desse contexto é importante na recreação permitir às crianças a integração, esquecendo o preconceito de valores, distinção de raça, estrutura familiar.

Gonçalves, Junior e Leandro (2007), na mesma linha de pensamento, salientam que a recreação constitui um processo eficiente de educação. É um meio de favorecer o desenvolvimento psicossocial e psicomotor de uma criança, um fator de integração, de solidariedade e cooperação entre os colegas.

Vargas Neto (1999) afirma que, a presença da criança no meio esportivo, depende principalmente de seu interesse próprio, pois há a participação de várias pessoas que defendem a capacidade de cada uma, porém também existem as pessoas que não compreendem de maneira alguma a capacidade delas.

A metodologia utilizada no ensino do esporte é muito importante, dado que o ambiente esportivo envolve muitos desafios serem superados, tais como: a busca pelo desempenho atlético em crianças em fase de iniciação, a supremacia da competitividade sobre os valores educacionais, a pressão psicológica realizada por colegas e professores sobre os alunos menos habilidosos, a especialização precoce em alguma modalidade esportiva e a fragmentação das aulas, restringindo o aprendizado por parte dos alunos (GALATTI; PAES; DARITO, 2010).

Shigunov e Pereira (1993) relatam a importância de se trabalhar os pontos chamativos para uma criança na prática esportiva utilizando materiais que aumentem a sua vontade de participar e de se envolver no meio social, utilizando materiais tais como uma bola que pode ser um alvo principal para o envolvimento no ambiente esportivo.

A abordagem mais utilizada e defendida pelos estudiosos da área da Educação Física é a pedagogia do esporte, uma vez que é fundamental proporcionar um aspecto pedagógico associado ao desenvolvimento infantil, contribuindo assim para o aprendizado e rendimento dos alunos (SOUSA; VENDITTI JUNIOR, 2009).

Para Waichman (1997), a recreação tem como objetivo fundamental incentivar o companheirismo e o respeito pelo colega, onde as atividades recreativas são vistas como um marco inicial para despertar formas de motivar a criança a praticar esportes. Dessa maneira, é esperado que o indivíduo desperte o prazer e a vontade participar não só de atividades recreativas, mas também de qualquer esporte vivenciado no cotidiano.

Daolio (2002) cita varias vantagens que são relacionadas ao ensino do esporte coletivo baseado como abordagem a participação e interesse a jogos coletivos, destacando a formação de alunos inteligentes, cooperativos e autônomos, que serão capazes de ter uma escolha pessoal que seria participar de jogos ou não e também praticar alguns momentos de lazer durante a vida, abordando assim os princípios básicos do esporte coletivo.

Num ambiente altamente favorável, o nosso menino ou menina pode encontrar possibilidade de retirar o máximo proveito de suas potencialidades inatas. Num ambiente diferente e hostil, apenas algumas dessas potencialidades básicas poderão exprimir-se (GESELL, 2003, p. 42).

Algumas atividades são dadas como descompromissadas, gratuitas, disciplinadas por regras e cujo resultado é incerto. Os jogos e competições de força

ou habilidade surgem entre os mais diversos povos, com grande regularidade. Estão presentes nas artes manuais, em cantos e danças, lendas e contos populares. E fazem parte de uma diversificada série de eventos associados ao sentimento de prazer (CAMPOS; GONÇALVES; VIANNA, 1998).

Segundo Brotto (2001), a recreação é uma forma específica de atividade, em uma área ampla, que consegue suprir a necessidade das aulas, tendo assim atividades de recreação em momentos de lazer, despertando a curiosidade e a capacidade para estar participando futuramente de jogos coletivos em geral.

Ferreira e Guimarães (2003) propõem que a educação nos dias atuais, como vem sendo discutida, precisa procurar fazer com que os conhecimentos sejam a base para novas aprendizagens e descobertas, mostrando assim diversas formas de visão em vez de apenas supervalorizar o montante de conhecimento acumulado.

É no brincar, no jogar, que a criança internaliza toda a sua ação de SER e de CONVIVER. É brincando que ela reconhece o outro e o seu espaço, é brincando que ela aprende as regras sociais, pois necessita esperar a sua vez (CORRÊA, 2003, p. 28).

A recreação é uma prática prazerosa em que os alunos participam de atividades descontraídas ela é uma importante estratégia de inclusão e socialização, pois desenvolve as habilidades psicomotoras das crianças e, esse processo de educação se dá através da convivência dentro de locais especializados que transmitem seus valores (NOGUEIRA; MARTINEZ, 2008).

Os meios essenciais da Educação Física, esportiva e recreativa, devem integrar como atividade escolar regular, o currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino do país. Nas séries iniciais do ensino fundamental, a Educação Física deve ser caracterizada por atividades físicas de caráter recreativo, de preferência as que favoreçam a consolidação de hábitos higiênicos, o desenvolvimento corporal e mental, a melhoria da aptidão física, o despertar do espírito comunitário, da criatividade, da sociabilização, além de outras atividades que concorrem para completar a formação da personalidade. (ASSIS, 1998).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, conclui-se a seguinte pesquisa sobre a recreação e sua importância no ambiente escolar, no qual é de grande importância a inclusão do aluno para que assim possa-se despertar o interesse nas aulas. Por conseguinte, o aluno torna-se mais espontâneo com suas atitudes e consciente da importância da igualdade ao próximo, de forma que ele corra atrás de suas metas e entenda que as atividades recreativas não são disputas, mas sim um trabalho em grupo no qual o aluno aprende a trabalhar com igualdade.

O incentivo não só dos professores, mas também dos colegas e o apoio dos pais, podem incentivar na prática das aulas, lembrando que na recreação o aluno tem total liberdade, criando assim, um ambiente dinâmico e receptivo. A partir destes conceitos, é possível a realização efetiva das atividades escolares, formando cidadãos respeitosos e de boa índole.

REFERÊNCIAS

ASSIS, O. Z. M. **O Jogo**. 2. ed. Revista Brasileira de Medicina no Esporte 1997. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd172/jogos-cooperativos-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

BALBINO, H. F. **Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas**: bases para uma proposta em pedagogia do esporte. 2001. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd140/iniciacao-aos-jogos-esportivos-coletivos.htm>>. Acesso em : 03 jul. 2017

BARBANTI, V. J. **Dicionário de Educação Física e do Esporte**. São Paulo: Manole, 2003. Disponível em: <<http://edfpibid.blogspot.com.br/2012/02/atividade-fisica-exercicio-fisico-e.html>>. Acesso em: 08 jun. 2017

BELLÓ, A. P. **Por qué llevan los padres a sus hijos a hacer deporte**. Madrid, Espanha: Ediciones Internacionales Universitarias, 1999. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.1, n. 1, p. 73-82, 2002. Disponível em: <<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Educa%C3%A7%C3%A3o-Fisica-Escolar-Uma-Proposta-De/73038973.html>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

BORGES, C. **Educação Física Infantil**. Universidade Federal de Rondônia. Apostila PROHACAP, Educação Física, Porto Velho, 2006. Disponível em: <http://www.def.unir.br/downloads/1218_perfil_da_recreacao_escolar_e_sua_importancia_como_acao.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2017.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos**. Santos, Projeto Cooperativo, 2001. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/teri/article/viewFile/23289/13691>>. Acesso em: 03 jul. 2017.

CAMPOS, L. C. A. M.; GONÇALVES, M. H. B.; VIANNA, M. C. O. **Lazer e recreação**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1999.

CANTO, R. **Recreação Escolar**. Universidade Federal de Rondônia. Apostila PROHACAP. Educação Física, Porto Velho. 2004. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4582/1/2012_JoaoPauloViamonteNogueira.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2017.

CAREGNATO, A. F. **Adesão, aderência e abandono no cenário da iniciação esportiva**: comparação entre o futsal escolar e o clubístico. 2013. 191 f; Dissertação de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2013. Disponível em: <<http://www.pgedf.ufpr.br/downloads/DISSERTACAO/2013/Dissertacao%20Andre%20Felipe%20Caregnato.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2017.

CARVALHO, A. S. F. et al. **Brincar**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. Disponível em: <http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/linguagem/expressividade/brincadeiras_cantadas/Leitura/Livro.%20Jogos%20e%20Brincadeiras%20na%20escola.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2017.

CARVALHO, C. D. R; FIORONI, S. A; ALMEIDA, S. M. **Monografia do curso de Educação Física**. Lins-SP, 2006. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/PO34743624886.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2017.

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIA, V. **Trabalhando com recreação**. 11. Ed. São Paulo: Ícone, 2009. Disponível em: <<https://www.estantevirtual.com.br/b/vinicius-ricardo-cavallari-vany-zacharias/trabalhando-com-recreacao/1600304291>>. Acesso em: 02 maio 2017.

CORRÊA, B. R. P. G.. O Brincar: fundamentos, implicações pedagógicas, Decorrências sociais... **Revista Educação em Movimento**. Curitiba, v. 2, p. 25-32, n. 5, maio/ago. 2003. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/11694896-O-desenvolvimento-de-atividades-recreativas-e-ludicas-para-criancas-de-uma-instituicao-social-a-partir-de-um-projeto-de-graduacao.html>>. Acesso em: 25 maio 2017.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Revista Brasileira**

de Ciência e Movimento, Brasília, v. 10, n. 4, p. 99-104, out. 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd140/iniciacao-aos-jogos-esportivos-coletivos.htm>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Coleção Educação Física no Ensino Superior). Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Educa%C3%A7%C3%A3o_f%C3%ADsica_na_escola.html?id=-rZPBAAACAAJ&redir_esc=y>. Acesso em: 14 maio 2017.

DIAS, K. P. **Educação física x violência**: uma abordagem com meninos de rua. Rio de Janeiro: Sprint, 1996. Disponível em: <<http://eddeportes.com/edf120/recreacao-e-socializacao-no-ambito-escolar.htm>>. Acesso em: 04 set. 2017.

FERREIRA, M. E. C.; GUIMARÃES, M. **Educação inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&EA, 2003. Disponível em: <<http://tede.utp.br:8080/jspui/bitstream/tede/501/1/EDUCACAO%20BASICA%20EDUCACAO%20ESPECIAL%20INCLUSAO%20NOS%20DISCURSOS%20POLITICOS%20EDUCACIONAIS.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2017

FERREIRA, C.; MISSE, C.; BONADIO, S. Brincar na educação infantil é coisa séria. **Akrópolis**, Umuarama, v. 12, n. 4, p. 222-223, out./dez. 2004. Disponível em: <<https://prezi.com/owmwhvhdraku/a-importancia-do-brincar-com-criancas-institucionalizadas/>>. Acesso em: 28 maio 2017.

FRIETZEN, S, J. **Dinâmicas de recreação e jogos**. Ed. Petrópolis. 1995.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; DARIDO, S. C. Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos. **Motriz: rev. educ. fis.** Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 751-761. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n3/a24v16n3.pdf>> Acesso em: 30 ago. 2017.

GALATTI, L. R. et. al. Pedagogia do Esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Revista Conexões**, Campinas, v. 6, n. especial, 2008. p. 404-415. Disponível em: <<http://polaris.bc.unicamp.br/seer/feff/viewarticle.php?id=319&layout=abstract>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

GALLHAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005. <http://www.docdatabase.net/g/gallahue-d-l-ozmun-j-c-compreendendo-o-desenvolvimento-motor-bebs-criancas-adolescentes-e-adultos-so-paulo-phorte/>. Acesso em: 20 jun. 2017.

GESELL, A. **A criança dos 0 aos 5 anos**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4228/1/MD_EDUMTE_2014_2_5.pdf>. Acesso : 17 ago. 2017.

GONÇALVES, Y. S. JUNIOR, J B.; LEANDRO, M. **O valor da recreação no incentivo a pratica de educação física no colégio Ana Nery de 5ª a 8ª serie**.

2007. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/recrea25.htm>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

GRECO, P. J. Metodologia de Ensino-aprendizagem-treinamento nos Esportes: Iniciação Esportiva Universal Uma Escola da Bola. **Revista Perfil** (UFRGS), Porto Alegre, v. 8, n. 8, 2005. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/2435178/artigo-greco-iniciacao-universal-esportiva/8>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao aprendizado técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/181/Belle_Susiara_Montagner.pdf?sequence=1>. Acesso em: 04 set. 2017

KHISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedos, brincadeiras e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1997. Disponível em: <<https://br.search.yahoo.com/yhs/search>>. Acesso em: 24 jun. 2017

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar**: O que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção Cotidiana Escolar). disponível em: <<http://educacaoespecialbrasil.blogspot.com.br/2012/02/inclusao-escolar-o-que-e-por-que-como.html>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da Animação**. Campinas: Papyrus, 1990. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd152/recreacao-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 01 set. 2017.

MELO, L.; VALLE, E. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar. 2005. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/6747656/uma-leitura-de-vygotsky-sobre-o-brincar-na-aprendizagem-e-no-desenvolvimento-inf/3>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

MOURA, C. **Aspectos educacionais do jogos esportivos coletivos**: a situação problema como estratégia para procedimentos pedagógicos. 55f. 2004. Monografia Graduação em Educação Física - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/13178803-Jogos-esportivos-coletivos-dos-principios-operacionais-aos-gestos-tecnicos-modelo-pendular-a-partir-das-ideias-de-claude-bayer.html>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

MURCIA, J. A. M. **Aprendizagem através dos jogos**. Porto Alegre, Artmed, 2005.

NOGUEIRA, J. E.; MARTINEZ, L. R. M. Recreação e Socialização no Âmbito Escolar. **EFDeportes**, Buenos Aires, ano 13, n. 120, maio 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd120/recreacao-e-socializacao-no-ambito-escolar.htm>>. Acesso: 09 ago. 2017.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995. Disponível em:

<<http://andlly.blogspot.com.br/2010/12/aprendizado-e-desenvolvimento-um.html>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. **EFDeportes.com**, Buenos Aires: ano 10 n. 71, abr. 2004. Disponível em: <www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm>. Acesso em: 04 set. 2017.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JR, D. et al. (org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009, p. 89-98. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd140/iniciacao-aos-jogos-esportivos-coletivos.htm>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

RÚBIO, K. Educação Olímpica e Responsabilidade Social. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisevinci/article/download/962/938>>. Acesso em: 01 set. 2017.

SANTANA, W. C. A tarefa da pedagogia do esporte na infância à luz do paradigma da complexidade. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA DO ESPORTE E XVII SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 17., 2005, Maringá. **Anais...** 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd140/iniciacao-aos-jogos-esportivos-coletivos.htm>>. Acesso em: 04 set. 2017.

SILVA, T. A. C.; GONÇALVES, K. **Manual do lazer e recreação**: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2010. Disponível em: <<http://www.tiagoaquinopacoca.com.br/colunas/reflexoes-sobre-brincadeiras-e-jogos/>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

SOUSA, M. A.; VENDITTI JUNIOR, R. Iniciação esportiva no Programa Segundo Tempo: perspectivas teóricas, reflexões e proposta metodológica para os fundamentos do basquetebol. **Movimento e percepção**, v. 10, p. 94-121, 2009. Disponível em: <<http://boletimef.org/biblioteca/2366/Perspectivas-teoricas-e-proposta-metodologica-para-o-basquetebol>>. Acesso em: 04 set. 2017.

SHIGUNOV, V.; PEREIRA, V. R. **Pedagogia da Educação Física**. São Paulo: Ibrasa, 1993. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd155/atividades-fisico-desportivas-aplicadas-as-criancas.htm>>. Acesso: 31 ago. 2017.

TENÓRIO, J. G., LOPES DA SILVA, C. Lazer e Educação Física Escolar: experiência pedagógica em uma escola da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p.1-23, set. 2012. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/09102013_160724_tatyanepernasilva.pdf>. Acesso em: 02 set. 2017.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. 2. Ed. São Paulo: Cortez. 2001. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd144/dimensoes-sociais-do-esporten-as-escolas.htm>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

VARGAS NETO, F. X. A Iniciação nos esportes e os riscos de uma especialização precoce. **Revista Perfil**. Porto Alegre, v. 3, n. 3, 70-76, 1999. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2012.1/LUAN_MORAES.pdf>. Acesso em: 02 set. 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/unisocionautas/a-formacao-social-da-mente-vygotsky>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

WAICHMAN, P. **Tempo livre e recreação**. Campinas: Papirus, 1997. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1845/1751>>. Acesso em: 26 ago. 2017.